

O USO DO CINEMA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE ARTES VISUAIS NO PROJETO PIBID ARTES

Amanda Santana dos Santos¹

Ana Regina Miranda Pereira da Cruz²

Eduarda Alves Pires³

Orientador: João Vítor Ferreira Nunes⁴

RESUMO

O cinema pode ser utilizado como um recurso pedagógico dentro do contexto institucional, uma vez que existem filmes que apresentam conceitos e ideias artísticas, que facilita o processo de compreensão cultural e educativo. Neste artigo, iremos desvelar como foram estruturados encontros com a comunidade em caráter de projeto de extensão, tendo como foco a linguagem do Cinema, experiência essa proporcionada juntamente no projeto PIBID Artes da UFSB. Fomos apresentando a técnica cinematográfica da *Split Diopter* (Dioptria Dividida), e de como pode ser utilizada para contar histórias. O objetivo foi provocar o pensamento crítico e reflexivo do público, ajudando-os a desenvolver compreensão aprofundada dos conteúdos formativos e críticos de filmes. Por fim, desvelaremos que essa prática educativa em alteridade é uma forma de apresentar o cinema ao grande público, possibilitando a admiração pela área, bem como o interesse profissional.

Palavras-chave: Artes Visuais, Cinema, Prática Educativa, PIBID.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes na UFSB –

² Graduanda do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes na UFSB –

³ Graduanda do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes na UFSB –

⁴ Professor adjunto da UFSB, e docente do curso de licenciatura em Artes da UFSB, campus Paulo Freire. Coordenador de área do projeto PIBID Artes. E-mail: joaovitormulatto@gmail.com

INTRODUÇÃO - CULTURA E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DO CINEMA

O cinema, enquanto uma linguagem das Artes Cênicas, tem a capacidade de se desdobrar e restringir ao mesmo tempo quando utilizado como prática pedagógica. Ele se desdobra por sua natureza ampla e interdisciplinar, capaz de integrar arte, história, sociedade, filosofia e linguagem em um único recurso didático. Estimula o pensamento crítico, desperta emoções e amplia o repertório cultural dos espectadores, tornando o aprendizado mais dinâmico, divertido e significativo.

Ao mesmo tempo, o cinema se restringe porque, dentro do ambiente escolar ou pedagógico, passa a ser mediado por objetivos educativos, interpretações dirigidas e limitações curriculares. Ou seja, o filme deixa de ser apenas entretenimento e passa a servir a um propósito formativo, o que pode limitar a liberdade de leitura e a experiência estética e plena do espectador, não sendo tal ato nocivo quando mediado por educadores que buscam a liberdade do educando.

Entretanto, o acesso ao cinema ainda é elitizado, especialmente em alguns territórios, como por exemplo, no extremo sul da Bahia. A realidade é que nem todas as pessoas da região têm recursos financeiros para irem ver filmes. E quando conseguem ter a oportunidade, alguns filmes se limitam na linguagem e códigos utilizados, tornando mais rebuscados, dificultando a compreensão da problemática, e mesmo das narrativas, pela grande massa. Ao mesmo tempo, as produções têm trazido cada vez mais pluralidades de pessoas e culturas nas produções, o que é significativamente bom, pois com a diversidade, aqueles que consomem irão se reconhecer nos materiais/personagens fomentados.

Com o avanço das tecnologias digitais e o surgimento de plataformas *online*, o ato de assistir a filmes deixou de estar restrito às salas de cinema. Hoje, é possível ter acesso a produções cinematográficas por meio de televisões, computadores e celulares, muitas vezes de forma gratuita ou por valores acessíveis. Essa mudança ampliou o contato do público com o cinema, tornando essa arte mais democrática e presente no cotidiano das pessoas. Dessa maneira, unem arte, cultura e comunicação para explorar discursos e contribuir para a formação de significados sociais, como por exemplo, como um espelho social, retratando rotina, costumes, acontecimentos históricos e conflitos, e ao mesmo tempo contribuindo para uma formação crítica de uma população.

O cinema reúne diferentes áreas da expressão artística, como arquitetura, escultura, pintura, música, dança, fotografia e literatura, para produzir sentidos, conhecimentos e influências, que por muitas vezes moldam as sociedades e determinam vidas. Ou seja, trata-se

de uma linguagem interdisciplinar, que pode vir a contribuir por várias vertentes com os conhecimentos do alunado no contexto escolar. Assim, se estabelece como uma poderosa ferramenta cultural e sua utilização também se conecta ao campo da educação, pois possibilita a formação crítica, o desenvolvimento da imaginação e a ampliação do conhecimento, transformando a experiência de assistir a um filme em um processo de aprendizado.

Partindo da perspectiva do uso do cinema no contexto institucional e social, aponto os pensamentos das pesquisadora Wânia Fernandes e Vera Siqueira (2010):

Diversos estudiosos vêm desenvolvendo, nos últimos tempos, estudos que trazem à tona a importância da mídia na construção identitária dos indivíduos; assim é que o caráter constitutivo da mídia, que não apenas representa, mas também constitui a realidade, reforça exclusões e influi na subjetividade dos indivíduos. (FERNANDES; SIQUEIRA, 2010, p. 102)

Wânia Fernandes e Vera Siqueira (2010), falam sobre a capacidade de uma mídia audiovisual moldar caráter e dar sentido à realidade vivida. Com as perspectivas únicas de cada indivíduo, o cinema é experienciado de forma individual, porém também tem a possibilidade de ser absorvido em massa.

O cinema foi identificado em diversas narrativas como sinônimo de lazer para o/a jovem na primeira metade do século XX, em um contexto de carência de outras oportunidades diante das limitações de recursos financeiros e da censura imposta pelas famílias a atividades vistas como potencialmente perversoras. (FERNANDES; SIQUEIRA, 2010, p. 108)

Ainda segundo as autoras Wânia e Vera (2010), quando um indivíduo classifica um filme como muito bom, é como se ele correspondesse aquele que encontra ressonância nos desejos, nas indagações e nos sonhos. O cinema tem pouco mais de 100 anos que está sendo produzido, e mesmo nas primeiras décadas de existência, onde nem havia efeitos especiais elaborados, pouca tecnologia e roteiros escritos sem nenhuma estrutura. Ele era visto como um lugar de identificação e inspiração. Era motivo de ir ao cinema aprender, ter contato com coisas externas ao mundo marcado por restrições.

Podemos afirmar que se trata de uma pedagogia que tem regulado de forma importante questões referentes à classe social, etnia, gênero e sexualidade. Entretanto, muitas comunidades de baixa renda permanecem distantes dessa experiência cultural, seja por questões financeiras ou estruturais. E além dessas questões, ainda existem os resquícios de acontecimentos recentes, como a pandemia, que fez com que as pessoas perdessem esse gosto de se deslocar até o cinema, visto também a facilidade dos *streaming*, que não deixa de ser

uma forma de consumir essa arte. No entanto, a experiência de dividir a tela com diversas pessoas em uma sala escura, com um projetor e pipoca, quebra boa parte do que o cinema proporciona.

O projeto intitulado Cine Gonzaga, criado no ano de 2025, surge na cidade de Teixeira de Freitas (BA), como uma alternativa para democratizar o acesso ao cinema e seus filmes, e aproximar diferentes públicos da cultura audiovisual. Partimos com uma proposta de exhibir filmes em espaços de convivência comunitária, como o Espaço Cultural da Paz, e instituições de ensino, como universidades e escolas, cujo foco é aproximar a cultura cinematográfica de públicos que geralmente não têm ou nunca tiveram acesso a ela. Isto, para viabilizar e gerar envolvimento cultural, uma vez que todo e qualquer público pode ser incluído e dialogar com diferentes realidades. A relevância do projeto está em proporcionar momentos de lazer e experiências educativas para a comunidade, uma vez que estamos localizadas no extremo sul baiano e muitas pessoas nunca foram ao cinema, ou seja, nunca viveram essa experiência.

Para a escolha dos filmes levamos em consideração temáticas que são de cunho reflexivo, sempre estando ligadas à diversidade, cidadania, meio ambiente e cultura, mas priorizando produções cinematográficas brasileiras e nordestinas. Adiante, iremos apresentar os filmes que já foram exibidos ao longo deste projeto de extensão, exatamente nos espaços institucionais de ensino.

Em síntese, o projeto de extensão Cine Gonzaga tem como objetivo democratizar o acesso ao cinema, promover a reflexão sobre questões sociais e culturais, incentivando a formação de público crítico. Além disso, é um meio de viabilizar ferramentas pedagógicas e ampliar os conhecimentos e desenvolver a personalidade do público. Busca-se criar experiências que aproximem a comunidade da produção audiovisual, estimulando o interesse contínuo pelo cinema como ferramenta de aprendizagem e transformação social.

METODOLOGIA - IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

Inicialmente, idealizamos uma metodologia de ensino mais expositiva e dialogada, tendo em vista o caráter do projeto. Para a execução dos filmes no projeto Cine Gonzaga, demos preferência a lugares próximos de centros comunitários e bairros onde pessoas com baixo poder aquisitivo circulam com frequência. Como dito anteriormente, para viabilizar o acesso do público à arte. Porém, fez-se necessário iniciar o projeto na Universidade Federal

do Sul da Bahia (UFSB), onde é realizado o projeto PIBID da Licenciatura Interdisciplinar em Artes, sob coordenação do professor João Vítor Mulato.

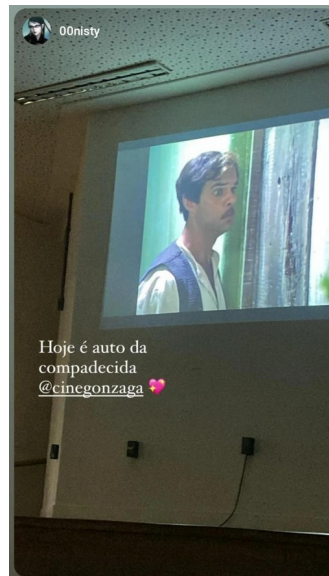
Na ocasião, recepcionamos o público com lanches e pipoca e em seguida tecemos comentários

Cine Gonzaga.
o filme *O auto da compadecida*

sendo uma
bastante

O público, por sua
reduzido, visto
em que foi
exibição, a
universidade

entrando de férias.



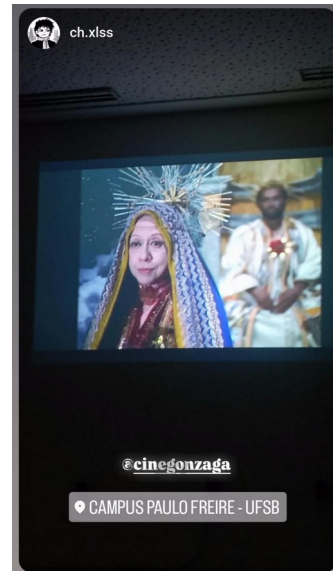
sobre

Logo,

vez,

que

Outro



o projeto

iniciamos

(2000),

exibição

agradável.

foi

no período

realizada a

estava

agravante

é que a UFSB é consideravelmente longe de onde a população mais carente da cidade se concentra. Mas, ainda com essas questões do deslocamento, tivemos público e finalizamos o encontro com um bate papo sobre o filme, lançando um olhar mais crítico-reflexivo.

Fonte: Exibição do filme *O auto da compadecida*, no Cine Gonzaga, 2025.

Para a realização deste projeto de extensão, tivemos a lei de incentivo Aldir Blanc do ano de 2025. Os equipamentos foram comprados com o orçamento desta lei de incentivo,

como projetor, extensões, caixas de som, cabos HDMI, notebook e impressora. São recursos necessários para a realização da ação. Ainda contando com o orçamento da lei, sempre preparamos lanches e pipocas para serem entregues ao público presente, para que se sintam em um verdadeiro cinema.

As estratégias de reflexão e de discussão foram, após a exibição dos filmes, iniciando o diálogo com o público, cujo objetivo era receber um *feedback* da ação realizada, bem como saber como se sentiram, no caso, as sensações de estarem vendo um filme em um ambiente que busca remeter a um cinema. Neste momento, tivemos vários retornos positivos, inclusive de incentivo para continuar essa democratização do acesso à arte cinematográfica. Para além disso, visamos dar início às práticas pedagógicas nesses espaços institucionais, sintetizando conceitos apresentados nos filmes, para um aprendizado genuíno.

Por fim, incentivamos que as pessoas continuem assistindo filmes, seja em suas casas ou no próprio cinema, com seus familiares e amigos, tecendo suas próprias reflexões sobre as produções. Esse incentivo encontra-se no lugar de que há pessoas que desejam muito assistir filmes, obras de arte, bastante renomadas, conhecidas como *blockbuster*, ou no português: arrasta-quarteirão, porém, ainda não tem acesso aos filmes mais famosos, inclusive brasileiros.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 215, promete a todos acesso à cultura nacional, comprometendo-se a apoiar e incentivar a valorização e à difusão das manifestações culturais. Já o artigo 6º estabelece que o lazer é um direito fundamental, sendo dever do Estado estimular práticas de lazer como forma de promoção social. Nesse contexto, projetos como o Cine Gonzaga são de extrema importância na nossa realidade de pessoas que residem em cidades do interior, pois leva produções audiovisuais brasileiras e nordestinas de forma gratuita para quem não tem esse acesso, além de oferecer lanches e pipoca para quem participa das sessões.

O cinema, além de manifestação artística e cultural, pode ser entendida como um recurso e material didático que amplia as possibilidades de ensino-aprendizagem em Artes Visuais. Segundo Marcos Napolitano (2009), o cinema se configura como uma linguagem complexa, capaz de dialogar com diferentes áreas do conhecimento e estimular a análise crítica, a sensibilidade estética e a compreensão histórica e cultural dos alunos. No meio educacional, José Manuel Moran (1995) já apontava o cinema como uma linguagem que

aproxima os conteúdos escolares da realidade dos alunos, favorecendo a reflexão profunda e o desenvolvimento da autonomia intelectual. Assim, a introdução de produções audiovisuais no ensino de Artes Visuais contribui não apenas para a formação estética, mas também para a construção da cidadania cultural.

O uso pedagógico do cinema também é discutido por Rosália Duarte (2002), que mostra a importância do audiovisual na formação do olhar, ampliando a leitura crítica das imagens em uma sociedade marcada pelo consumo de mídias. Essa perspectiva dialoga diretamente com os objetivos do PIBID Artes, que busca articular teoria e prática no processo de formação inicial de professores, possibilitando que licenciandos vivenciem métodos inclusivos e inovadores.

Assim, o projeto Cine Gonzaga exemplifica a integração entre fundamentos constitucionais, conceitos socioculturais e práticas pedagógicas. Sua atuação mostra como o cinema gratuito pode ser usado como aliado para a inclusão, dando o acesso à cultura, mas também, como ferramenta pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O nosso projeto de exibição gratuita de filmes brasileiros e nordestinos, realizado com o apoio da Lei Aldir Blanc, teve início com a realização de duas sessões de cinema em diferentes comunidades da cidade. A primeira sessão foi voltada ao público jovens e adultos, exibida na UFSB, contando com pessoas da comunidade, como também estudantes da graduação. O segundo momento foi para o público infantil, ocorrendo em uma comunidade periférica, e contou também com a presença de pais e responsáveis. Ambas tiveram acesso gratuito, com pipoca e lanche disponibilizados aos participantes, criando um ambiente acolhedor e acessível.

Mesmo com apenas duas sessões realizadas até o momento, foi possível observar impactos relevantes no que se refere à democratização do acesso à cultura, à valorização das produções audiovisuais nacionais e regionais, e ao fortalecimento dos vínculos comunitários por meio da arte. A tabela 1, abaixo, apresenta uma síntese dos principais dados levantados nas atividades já executadas.

Tabela 1- Dados do projeto de exibição gratuita de filmes

Dados	Quantidade estimada
Número de sessões	2
Público atingido	Aproximadamente 35 pessoas
Avaliação do público	Alta satisfação ¹

Fonte: Dados do projeto (2025)¹ Baseado em observações e feedbacks informais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas duas primeiras exhibições dos filmes, recebemos retornos bastante positivos frente à realização do projeto, principalmente por parte das crianças do espaço cultural da paz, onde elas demonstraram interesse na prática de assistir e refletir sobre um filme, ainda que infantil. Da ação, as crianças realizaram produções posteriores, como a projeção dos personagens através dos desenhos em papéis. Essa ação coletiva fez com que refletissem não apenas sobre o filme, mas também colocando para fora, através de expressões artísticas, suas imaginações.

Até o momento, os filmes exibidos foram *Turma da Mônica: Laços* (2019), do renomado Daniel Rezende, sendo este um filme brasileiro e infantil. Esse filme foi escolhido para fomentar o consumo de filmes brasileiros e atingir o público infantil, que na época estava nas férias do meio de ano, em julho. Outro filme que entrou na lista foi *O Auto da Compadecida* (2000), de Ariano Suassuna (1927-2014), um clássico nordestino, que foi exibido na UFSB. As escolhas dos filmes partiram do público, onde, por meio do *Instagram* (@cinegonzaga) do projeto, divulgamos diversos filmes através de enquetes, os quais tinham como temática o meio ambiente, aspectos culturais e diversidade regional.

Os filmes escolhidos para serem exibidos foram pensando em manifestar as diversas realidades da cultura brasileira, e mais especificamente a nordestina, visto que é a que fazemos parte. Com isto, buscamos educar e libertar o imaginário através da arte, proporcionando ambientes cinematográficos.

Essa ação só tornou-se possível devido à lei de incentivo Aldir Blanc, que fomentou recursos para a compra de materiais, bem como o projeto PIBID, que incentiva ações de

extensão para a comunidade. Essas ideações possibilitaram encontros e trocas de saberes através da arte, visto que ela pode ser realizada em contexto de alteridade.

REFERÊNCIAS

Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

DUARTE, R. (2002). **Cinema e Educação:** reflexões a partir da experiência do Projeto Cineclube na Escola. *Educação & Realidade*, 27(2), 185-200.

FERNANDES, Wânia Ribeiro; SIQUEIRA, Vera Helena Ferraz de. O cinema como pedagogia cultural: significações por mulheres idosas. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 101-119, jan./abr. 2010. DOI: 10.1590/S0104-026X2010000100017.

MORAN, J. M. **O vídeo na sala de aula.** Comunicação & Educação, 1 ed., 27-35, 1995.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula.** São Paulo, 2009.